



## Distúrbios temporomandibulares: avaliação clínica e identificação de biomarcadores salivares

Maria Inês Pereira<sup>1</sup>, Raquel Silva<sup>2</sup>, Patrícia Fonseca<sup>2</sup>, Vanessa Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Medicina Dentária, Portugal, ines02,pereira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Medicina Dentária, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Portugal

<sup>3</sup> Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências da Saúde, Portugal



### INTRODUÇÃO

Os Distúrbios temporomandibulares (DTM) representam um conjunto de condições clínicas que afetam a articulação temporomandibular (ATM), os músculos mastigatórios e estruturas associadas, sendo uma das principais causas de dor orofacial.<sup>1</sup> A sua natureza multifatorial, associada a fatores anatómicos, psicológicos e inflamatórios, dificulta o diagnóstico e requer abordagens multidimensionais.<sup>2</sup>

### OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo principal determinar a prevalência de distúrbios temporomandibulares numa amostra clínica, bem como explorar, com base na literatura científica atual, o potencial dos biomarcadores salivares como ferramenta complementar no diagnóstico e monitorização desta condição.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foi conduzido um estudo observacional, de natureza transversal, com pacientes da Clínica Dentária Universitária da Universidade Católica Portuguesa – Viseu. A avaliação sintomática foi realizada com o Questionário Anamnésico de Fonseca, instrumento validado para rastreio e classificação da gravidade dos DTM.<sup>3</sup> Foram também recolhidas amostras de saliva para futura análise molecular e identificação de marcadores biológicos associados.

### RESULTADOS

Foram observados 42 pacientes. A prevalência de DTM foi de 73,8%, sendo 42,9% dos casos classificados como leves e 31% como moderados ou severos.

A literatura científica aponta alterações nos níveis salivares de interleucinas, metaloproteinases da matriz, cortisol e outros marcadores metabólicos em indivíduos com disfunção, refletindo mecanismos inflamatórios, oxidativos e neuroendócrinos.

	M	DP	n	%
Idade (M; DP)	42,61	21,45		
Género				
Feminino			22	52,4
Masculino			20	47,6
Escolaridade				
Ensino básico (1º ciclo - 1º ao 4º ano)			7	16,7
Ensino básico (2º ciclo - 5º e 6º ano)			3	7,1
Ensino básico (3º ciclo - 7º ao 9º ano)			5	11,9
Ensino secundário (10º ao 12º ano)			10	23,8
Ensino superior (Licenciatura)			15	35,7
Ensino superior (Mestrado)			2	4,8
Altura (M; DP)	1,67	0,08		
Peso (M; DP)	69,88	13,82		
IMC (M; DP)	24,81	3,74		
Magro			3	7,1
Peso normal			18	42,9
Sobrepeso			18	42,9
Obesidade tipo I			3	7,1

M – Média DP – Desvio padrão

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Stocum DL, Roberts WE. Part I: Development and Physiology of the Temporomandibular Joint. Curr Osteoporos Rep [Internet]. 2018 Aug 1 [cited 2025 Jan 8];16(4):360–8. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11914-018-0447-7>
- Okeson JP. Management of Temporomandibular Disorders and Occlusion - Jeffrey P. Okeson - 8th Edition (2019) 512 pp., ISBN: 9780323582100 [Internet]. Available from: [www.pdflobby.com](http://www.pdflobby.com)
- Fonseca DM, Bonfante G, Valle AL, Freitas SFT. Diagnostico pela anamnese da disfuncao craniomandibular. Rev Gaucha Odontol [Internet]. 1994 [cited 2025 Jun 21];42(1):23–8. <https://repositorio.usp.br/item/000862964>

### Sintomas de DTM

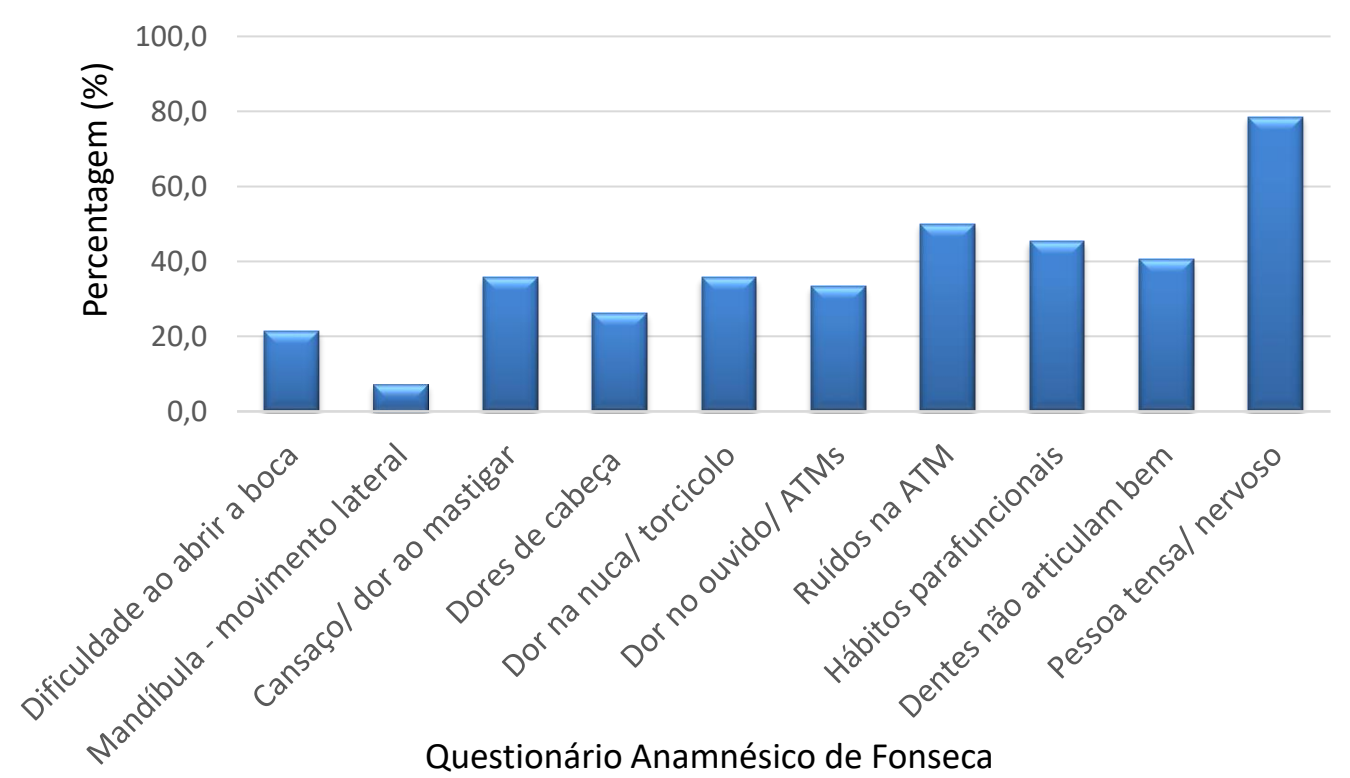
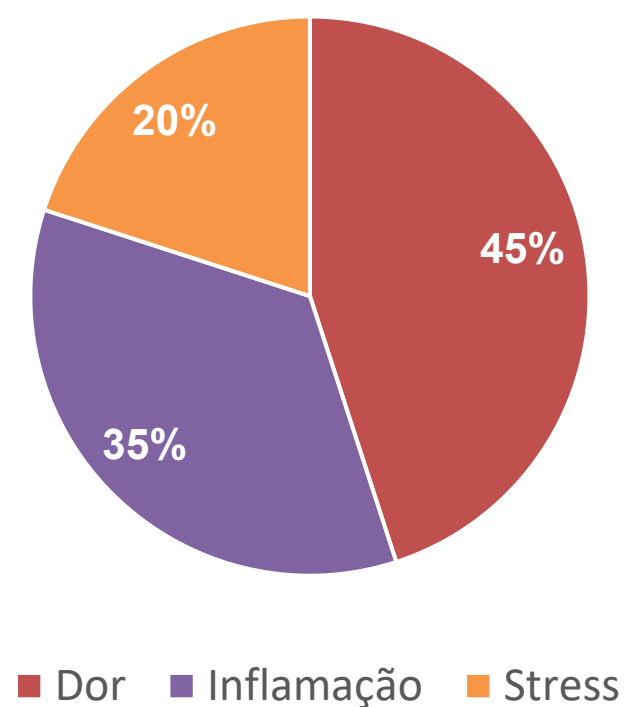


Tabela 1 - Score

	N	%
Sem DTM (0-15 pontos)	11	26,2
Leve (20-40 pontos)	18	42,9
Moderado (45-65 pontos)	10	23,8
Severo (>65 pontos)	3	7,1
Total	42	100,0

### Distribuição dos principais biomarcadores salivares associados ao DTM na literatura científica



### CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou uma elevada prevalência de distúrbios temporomandibulares na amostra clínica, reforçando a necessidade de incluir a sua avaliação nas consultas de rotina. A recolha de saliva, por ser simples e não invasiva, mostra-se promissora no apoio ao diagnóstico, dado o seu potencial para indicar alterações inflamatórias, oxidativas e neuroendócrinas associadas à disfunção.

